

Os Professores de Matemática do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (1929-1940)

Teachers of Mathematics Education Center and Memory Atheneu Sergipense (1929-1940)

*Suely Cristina Silva Souza**

Resumo

Este artigo tem por objetivo localizar os professores de Matemática que atuaram no Atheneu Sergipense no período de 1929 a 1940, anos em que, respectivamente, iniciou-se o processo de unificação dos ramos das Matemáticas e nomeou-se o último professor catedrático da cadeira durante a Reforma Francisco Campos. As fontes foram pesquisadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, são elas: Livro de abertura de inscrição para concurso de professor, Livro de contrato de funcionários, Livro de inscrições de concursos e os Livros de registros de títulos. Com efeito, os professores de Matemática do Atheneu Sergipense possuíam diferentes formações e participam dos meios intelectuais, fossem eles acadêmicos ou não, assim como políticos. O trabalho também incentivar que instituições públicas e privadas sergipanas preservem seus documentos escolares.

Palavras-chave: Professores; Matemática; Centro de Memória do Atheneu Sergipense.

Abstract

This paper aims to locate the mathematics teachers who worked in Atheneu Sergipense the period 1929 to 1940, years in which, respectively, began the process of unification of the branches of mathematics and was appointed professor of the last chair for Reform Francisco Campos. The sources were researched at the Centre for Education and Memory Atheneu Sergipense, they are: Book opening of registration for Professor exams, book contract employees, book contests subscriptions and books title registers. Indeed, teachers of Mathematics Atheneu Sergipense had different backgrounds and participate in intellectual circles, be they academics or not, as well as politicians. The work also to encourage public and private institutions Sergipe preserve their school documents.

Keywords: Teachers, Mathematics, Center for Memory Atheneu Sergipense.

* Doutoranda em Educação pelo NPGED/UFS. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em Matemática e Ciências Naturais pela Universidade Tiradentes. Membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (GPDEHEA/CNPq/UFS). E-mail: suelycss35@yahoo.com.br

Introdução

Quando investigamos a história da disciplina escolar Matemática no Atheneu Sergipense entre os anos de 1938 e 1943, nunca imaginamos que naquela instituição de estudos secundários criada em 1870 possuísse uma farta documentação capaz de possibilitar o bom andamento de nossas análises.

Inicialmente, pretendíamos investigar os conteúdos de ensino do programa de Matemática do Atheneu Sergipense, mas a ausência de tais documentos remeteu a pesquisa para as análises de outras fontes. Sem desânimo, recorreremos às argumentações de Ginzburg (1991), quando diz que um indício, por mínimo que seja, tem “a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (GINZBURG, 1991, p. 152).

Durante o estudo localizamos Leis, Decretos, Regulamentos Institucionais, Diário Oficial, Jornais, Livros de Atas, Cadernetas, Boletins, Livro de Matrículas, Livro de Pontos e Teses de concursos. Esses elementos possibilitaram compreender a configuração da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense.

No Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), local que concentra a maioria das fontes trabalhadas durante a investigação, localizamos documentos como: Livro de Visitas; Livro de Matrículas; Livro de Atas de Concursos para Professores; Livro de Ata da Congregação; Livro de Ata de Incineração de Provas Escritas, Gráficas e Parciais; Livro de registro de Mapas; Livro de Ponto dos Professores; Livro de Registros de Títulos; Cadernetas; Boletins; Termo de Abertura de Inscrição para Concurso de Professor e a Tese do primeiro Concurso de Matemática, embora destaque neste artigo, as contribuições dos registros que versem sobre os professores de Matemática do Atheneu Sergipense.

Desse modo, este artigo tem por objetivo localizar os professores de Matemática que atuaram no Atheneu Sergipense no período de 1929 a 1940, anos em que, respectivamente, iniciou-se o processo de unificação dos ramos das Matemáticas e se nomeou o último profes-

sor catedrático da cadeira durante a Reforma Francisco Campos. Para tanto, recorreremos às fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, entre elas: Livro de abertura de inscrição para concurso de professor, Livro de contrato de funcionários, Livro de inscrições de concursos e os Livros de registros de títulos.

Assim, dividimos este artigo em dois tópicos. O primeiro trata da criação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, um arquivo escolar do Atheneu Sergipense. O segundo tópico analisa a formação, cadeiras ministradas e as ocupações em outros cargos dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense, por meio das análises das fontes localizadas no CEMAS e da sociabilidade intelectual, já que a maioria deles constituiu o corpo docente durante a Reforma Francisco Campos.

Essa estrutura permite apresentar a comunidade escolar e acadêmica, os professores de Matemática no Atheneu Sergipense, além instigar outros pesquisadores nos estudos sobre História da Educação Matemática em Sergipe.

A Criação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense

O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), idealizado durante a pesquisa de doutoramento de Alves (2005), se tornou um arquivo escolar por meio da aprovação do Edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), no ano de 2005, além de proporcionar a comunidade acadêmica e escolar bolsas de Iniciação Científica Júnior (FUNTEC/SE/CNPq).

A equipe era composta por 5 alunas do Atheneu Sergipense e por 2 estudantes do curso de História da Universidade Federal de Sergipe, todos vinculados ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PBICJ). Entre muitos objetivos, os integrantes realizaram o levantamento e a catalogação das fontes documentais produzidas por essa instituição durante o período de 1870 a 1950.

A multiplicidade destas fontes permitia caracterizar o CEMAS como um arquivo, uma vez que também salvaguar-

da “um conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para fins de informações” (PESSANHA et al., 2011, p. 172).

Com sequência dessa etapa, a professora pesquisadora Alves (2005) encaminhou no ano de 2008, um novo projeto dentro do Edital PROEXT/MEC/CULTURA/2008, que após aprovação contou com o apoio de algumas agências: Petrobrás S.A. (patrocínio), Ministérios da Cultura e da Educação do Governo Federal (realização), Universidade Federal de Sergipe e a Fundação de Apóio à Universidade Federal de São João Del Rei (promoção) (ALVES, 2011).

Os documentos históricos do Atheneu Sergipense passaram pelo processo de levantamento, higienização e foram acondicionados em caixas com identificação de fundo, série e notação para ser colocado em uso, conforme os estudos de Alves et al. (2008).

Vi inicialmente um arquivo razoavelmente organizado com pastas, cadernetas, documentos em ordem cronológica. Informaram-me de outro local, a famosa ‘sala da banda’. Era uma sala na parte superior da escola, medindo aproximadamente 3mx2m, com estantes de ferro, onde estavam cuidadosamente organizados os instrumentos musicais da banda escolar. Havia também um armário de ferro com as cadernetas e diários dos professores. E os ‘papéis velhos’, os ‘documentos sem valor?’. Estes estavam jogados, amontoados em um ex-banheiro anexo à sala. Duas estantes de ferro enferrujadas, uma quinquilharia de objetos misturados, vassoura, papelão, cartazes de isopor, e a poeira do tempo [...] (ALVES, 2011, p. 1).

Bem diferente do passado, o acervo foi alocado em uma sala específica após solicitação do Secretário de Educação do Estado de Sergipe e do Diretor da escola. Sua organização possibilitaria o manuseio das fontes pelos

pesquisadores, já que a sua preservação era “compreendida não como um fim, mas como um meio de instaurarem processos de comunicação” entre o homem e bem cultural fazendo emergir a condição de documento (SILVA E PETRY, 2011, p. 21).

Ao contrário das palavras citadas, “atualmente o CEMAS está instalado na sala de número 15 do Atheneu Sergipense, devidamente identificada com placa e banner e inaugurada festivamente em outubro de 2009” (ALVES, 2011, p. 2). Esse espaço abriga em suas estantes a documentação história do Atheneu Sergipense, cuja disponibilidade permite aos pesquisadores e a comunidade escolar a realização dos seus estudos.

Manter a documentação histórica na própria escola, não a removendo para um Centro de Documentação ou Arquivo Público, permite que a comunidade escolar e demais pesquisadores (as) venham a compreender a relação constituída, e em permanente constituição, entre a escola e sua região (MORAES et al., 2005, p. 125).

Cientes da importância de se instalar a massa documental na instituição, a equipe procurou sensibilizar a comunidade escolar com uma exposição, capaz de “chamar a atenção da direção da escola, dos professores, dos funcionários, dos pais e alunos sobre a importância de organizar o centro de memória dentro da escola” (ZAIA, 2005, p. 163). Essa atividade tinha por fim demonstrar a relevância política, social, educacional dos documentos arquivados para preservar a cultura patrimonial do Atheneu Sergipense e do estado de Sergipe.

Como dito, a massa documental se encontra organizada de 1871 a 1950, lapsos de tempo compreendido entre a data do início do funcionamento do Atheneu Sergipense e o ano da mudança da escola para o atual prédio, respectivamente. Essas fontes representam o Fundo Atheneu Sergipense (FAS), distribuídas em 139 caixas-arquivo e divididas em dez séries e duas subséries, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Os documentos do CEMAS e sua linguagem arquivista

Linguagem arquivística	Tipos de documentos
Atas	- Atas diversas, destacando as Atas da Congregação do Atheneu Sergipense; Atas de Exames; e Atas Incineração;
Atestados médicos	- Em sua maioria de alunos, justificando suas faltas nas aulas e exames;
Cadernetas	- Cadernetas das diversas séries, turmas e disciplinas do Curso Fundamental, dos Cursos Complementares, Ginasial, do Curso Clássico e do Curso Científico;
Correspondências	- Classificadas como expedidas e recebidas (as subséries) – Representam as correspondências expedidas e recebidas, ofícios e telegramas e Livros de Ofícios, com as cópias das correspondências expedidas;
Exames e concursos	- Documentos ligados aos exames de admissão no Atheneu e documentos ligados aos relatórios de concursos realizados pela instituição.
Imprensa	- São recortes de jornais com notícias sobre o Atheneu Sergipense.
Livros de Ponto	- Documentos como os Livros de Ponto dos Professores e de Funcionários.
Livros de Registro e Matrículas	- São Livros de Registros dos Alunos, Livro de Registro dos Leitores da Biblioteca.
Matrículas e transferências	- Livros de Matrículas dos Alunos do Atheneu Sergipense.

Fonte: Quadro elaborado a partir do Catálogo de fontes do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense entre os anos de 1870 e 1950.

Essas informações representam a linguagem arquivística do processo de organização intelectual e material do CEMAS, cujo conjunto de múltiplas informações reflete à “própria multidimensionalidade e complexidade das realidades escolares e formativas, assim como a diversidade e pluralidade dos meios de intervenção dos agentes educativos” (MORGARRO, 2005, p. 83).

Para divulgar esse levantamento arquivístico foram elaborados e impressos dois Guias de Fontes, suas laudas contém informações registradas em uma ficha de identificação documental, cujos dados apresentam as características externas e internas das fontes. As características externas são responsáveis pelo título do documento, dimensão, tipo (transcrição/original), suporte (livro, caderno, folhas avulsas), já as internas elucidam a data e/ou período, resumo do conteúdo, além de outras observações.

Assim, os documentos do CEMAS atingem “um valor pela teia social que o envolve e pelo que revela de mais

amplo de uma época e de uma sociedade” (KARNAL E TATSH 2011, p. 21). Dessa maneira, deve-se ter cuidado com as fontes utilizadas, já que nem sempre o que está registrado é, de fato, o que é ensinado. Para “[...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos” (BACELLAR, 2010, p. 64).

Neste sentido, a criação do Centro de Educação e Memória no Atheneu Sergipense tem proporcionado conhecimentos acerca de suas práticas e padrões pedagógicos, além de reconhecer os vultos projetados no panorama político e social sergipano. De fato, “os arquivos escolares apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa científica” (BONATO, 2005, p. 197).

Nessa perspectiva, “os arquivos escolares constituem-se no núcleo de informações sobre a escola e deve ocupar o lugar central e de referência no universo das fontes que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário das ins-

tuições”, embora a conservação e utilização dos documentos históricos como fonte de pesquisa não preocupem alguns educadores (ALVES, 2011, p. 4).

Para Vidal (2000), a preservação das fontes independe do seu suporte e necessita de um diálogo entre arquivistas, historiadores da educação, informatas, profissionais da educação e responsáveis pelas políticas públicas.

Preservar não significa guardar tudo, mas ‘avaliar’ a documentação, descartando o descartando o desnecessário e criando condições mínimas de sobrevivências do suporte físico (materialidade) e da informação do documento. [...] A polemica me parece maior em torno dos princípios da conservação e do descarte e é nesse sentido que o dialogo deve ser estabelecido prioritariamente (VIDAL, 2000, p. 39).

Essa preocupação com a preservação de acervos, assim como a sistematização das informações e sua disponibilização vem promovendo a constituição de grupos de pesquisas. Sendo assim, a exemplo do CEMAS, o Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (GPDEHEA/UFS/CNPq) vem se dedicando nas investigações sobre a temática da História das Disciplinas no Atheneu Sergipense, além de disponibilizar aos pesquisadores parte do seu acervo por meio da digitalização de suas fontes.

Os Professores de Matemática do Atheneu Sergipense (1929-1940)

Na concepção de Chervel (1990), ensinar é “fazer conhecer pelos sinais. É fazer com que a disciplina se transforme, ao ato pedagógico” (CHERVEL, 1990, p. 192). Assim, com a transformação da disciplina em ato pedagógico, surge o professor como um dos personagens dessa história.

Para Viñao (2008), os campos da História das Disciplinas Escolares e do processo de profissionalização não podem ser estudados separadamente, já que a disciplina constitui um elemento chave do ofício do docente. Partindo desse ideário, nos questionamos: Quem ensinava Matemática no Atheneu Sergipense no intervalo de tem-

po entre o processo de unificação das matemáticas e durante a Reforma Francisco Campos?

Antes de responder a tal questionamento, tecemos comentários sobre a educação acreditando que numa concepção mais ampla, faça parte de “um processo e função social. Por seu intermédio, os grupos asseguram sua continuidade através das gerações, transmitem a cultura que elaboram e realizam assimilação ou socialização dos imaturos das novas gerações” (SILVA, 1969, p. 39).

Processo esse que se efetiva, oficialmente, através dos professores, agentes culturais e transmissores dos valores repassados de uma geração a outra. Eles são os grandes intermediários entre o povo e a classe dominante. Importantes “descobridores ou mediadores que se constituíram em uma elite de mediação cultural, dotada de uma grande capacidade de ressonância e de amplificação dos valores sociais” (SILVA, 2004, p. 63), capazes de superar divergências e de associarem-se em grupos de interesse em torno de questões específicas.

Nessa perspectiva, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e escolar, de um poder a disputar. De espaços nos quais os “interesses e atores, ações e estratégias” se mesclam. Em outras palavras, são as apropriações de um determinado grupo de professores, reconhecidos como docentes da matéria que ministram por meio do critério da formação e seleção (VIÑAO, 2008, p. 204).

Dessa forma, além da formação, ser docente do Atheneu Sergipense “significava ser membro do circuito produtor e reprodutor de modelos culturais”. Muitos professores adquiriam por destaque, “em duplo sentido, um status de prestígio intelectual e político” (ALVES, 2010, p. 130).

O mesmo procedeu com os professores de Matemática do Atheneu Sergipense, que com diferentes formações: farmacêuticos, médicos, bacharéis, engenheiros e cirurgiões dentistas, faziam-se presentes nas páginas da imprensa local, disseminando suas ideias, tornando-se visíveis na sociedade. Quando assumiam funções fora do ambiente escolar, “em diferentes circuitos culturais, extrapolavam os limites da instituição com estratégias de

intervenção na sociedade, tomando assento em cargos legislativos, dirigindo órgãos públicos e políticos” (ALVES, 2010, p. 131).

Processo que denominamos, conforme a concepção de Sirinelli (2003), de estruturas de sociabilidade, que no momento, por limitação de tempo, essa temática não poderá ser agregada a este artigo, mas sua concepção sugere o esboço de futuras produções acadêmicas.

Para o autor, elas “variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados” (SIRINELLI, 2003, p. 249), assim como são distintas as relações do grupo de intelectuais estudados neste artigo. Dessa forma, é possível compor a arqueologia dos professores de Matemática, entender sua cumplicidade e até mesmo compreender as rivalidades e redes de interdependência entre eles.

Embora seja um grupo específico, a análise em questão estuda uma coletividade associada “à construção de uma identidade letrada, mesmo que endogenamente haja todos os tipos de cisões. Embora apresentando dissidências em diversos departamentos, o grupo pode se tornar coeso (“coletivo”) na medida em que apresenta um projeto intelectual integrado” (SILVA, 2010, p. 25), mas com formas particulares de pensar e agir. Fato que se explica pela presença constante dos professores de Matemática, aqui investigados, no interior do Atheneu Sergipense, pois à medida que organizávamos as fontes percebemos que todos estavam inseridos na mesma instituição, no mesmo espaço, como grupo que possuía algo em comum. Daí nasceu a necessidade de se entender as práticas individuais dos intelectuais enquanto práticas de um grupo específico.

Durante a localização de documentos, diante do tempo e da quantidade de docentes estudados, recorreremos

apenas às fontes arquivadas no CEMAS, como: Livro de abertura de inscrição para concurso de professor, Livro de contrato de funcionários, Livro de inscrições de concursos e os Livros de registros de títulos, limitando, dessa forma, alguns dados e até mesmo correndo o risco da omissão.

A pretensão, aqui, é analisar a formação, cadeiras ministradas e as ocupações em outros cargos dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense, por meio das análises das fontes localizadas no CEMAS e da sociabilidade intelectual, já que a maioria deles constituiu o corpo docente durante a Reforma Francisco Campos.

Também levamos em consideração o estudo do papel social e histórico que uma coletividade desempenha, o presente tópico localiza os professores de Matemática que atuaram no Atheneu Sergipense no período de 1929 a 1940. Contudo, são necessários alguns retrocessos para melhor entender a mobilidade desses profissionais no interior dessa instituição.

Para Sirinelli (2003), o historiador que estuda a sociabilidade intelectual pode construir um mosaico de possibilidades, de forma que toda e qualquer situação de produção ou atuação intelectual seja compreensível. As sociabilidades aqui tratadas foram construídas no interior do Atheneu Sergipense, mas as relações intelectuais, de amizade e acadêmicas extrapolavam essas redes. Os docentes estudados neste artigo não atuavam em um só espaço, tampouco tinham apenas uma profissão. Estavam envolvidos em mais de uma atividade a um só tempo: eram professores, jornalistas, escritores e políticos.

Assim, diante a investigação das fontes construímos o quadro dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense a seguir:

Quadro 2: Professores de Matemática do Atheneu Sergipense (1929-1940)

NOME	FORMAÇÃO	CADEIRAS	PERÍODO	OUTROS CARGOS
Abdias Bezerra	Militar (interrompida)	Francês Aritmética e Álgebra Português Geometria e Trigonometria Matemática e Desenho	1909 1911, 1916 1912 1915 1933	- Diretor do Atheneu Sergipense (03/11/1922); - Diretor do Curso Comercial "Conselheiro Orlando" (10/04/1923); - Diretor da Instrução Pública do Estado de Sergipe (25/03/1923).
Alfredo Guimarães Aranha	Engenheiro Civil	Matemática	1930	Não identificado
Gentil Tavares Mota	Engenheiro Civil	Geometria Descritiva Matemática	1916 1930	- Ajudante-secretário da Diretoria de Obras Públicas (24/11/1914); - Diretor da Imprensa Oficial do Estado (20/03/1918); - Suplente do Conselho Superior do Ensino (17/12/1918); - Deputado Federal (22/09/1922 a 1926); - Deputado Estadual (23/06/1918 a 1922); - Diretor e redator do "Diário Oficial" e do "Correio de Aracaju" (1918 e 1922).
João Alfredo Montes	Cirurgião Dentista	Matemática Física	1930 1933	Não identificado
José Fontes Cardoso	Não identificado	Matemática	1940	Não identificado
José Rollemberg Leite	Engenheiro de Minas e Civil	Química e Matemática	1940	- Diretor Geral do Departamento de Educação (11/07/1941).
Manoel Franco Freire	Sem formação acadêmica	Geometria e Trigonometria Matemática	1916 1930	- Diretor da Instrução Pública (19/07/1927); - Diretor da Escola Normal Rui Barbosa (1927); - Inspetor de Estabelecimentos Secundários (10/1931 a 1933); - Presidente da Associação Sergipana de Educação (1935 a 11/1936); - Presidente e Diretor do Conselho Estadual de Educação (1935 a 1937); Diretor Geral do Departamento de Educação (1935 a 1937).
Manoel Xavier de Oliveira	Engenheiro Agrimensor	Aritmética e Álgebra Aritmética	1924 1929	- 2º Secretário da "Sociedade Literária e Científica" do Colégio Militar do Rio de Janeiro (1917); - 1º Secretário da "Sociedade Literária" do Colégio Militar de Barbacena (1918); - Colaborador da Revista "A Alvorada" do Colégio Militar de Barbacena (1917 a 1918); - Fundador, Diretor e Colaborador da "Revista da Escola Militar" (1921 a 1922); - Redator, Secretário e Diretor da "Revista da Escola Militar" do Realengo (05/1921 a 07/1922); - Orador da "Sociedade Acadêmica Militar" (1921-1922); - Redator do "Correio de Aracaju" (11/1923 a 08/1924); - Diretor do Colégio Tobias Barreto (1924).
Misael Viana	Dentista	Aritmética	1929	Não identificado
Odilon de Oliveira Cardoso	Farmacêutico	Aritmética e Álgebra	1929	- Diretor da Escola Normal (10/9 a 07/12/1909); - Intendente Municipal de São Cristóvão (31/12/1925).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos documentos do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense.

Diante dos dados pesquisados, notamos que no Atheneu Sergipense o corpo de professores era composto, predominantemente, por Engenheiros ou áreas afins, com exceção do catedrático Odilon de Oliveira Cardoso (Farmacêutico); João Alfredo Montes e Misael Viana (Dentistas) e Abdias Bezerra e João Alfredo Montes (Militares). Cabe aqui destacar que esses títulos também faziam parte das profissões imperiais que, na concepção de Coelho (1999) “não foram profissões exercidas pelo Imperador, mas aquelas que se constituíram durante o Império”. Contudo, com o passar dos séculos essas carreiras cresceram significativamente e o mercado “não tinha como absorver os sucessivos contingentes de diplomados, muitos dos quais haveriam de se acomodar em postos de trabalho fora” das suas funções (COELHO, 1999, p. 11-269).

Não tenho a intenção de recorrer a generalizações, mas o fato da maioria dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense possuírem formação em Engenharia nos levou a considerar a posição de Dias (2002), ao dizer que naquela época quem gostava de Matemática geralmente era engenheiro. “O engenheiro se identificava com o matemático” e os conteúdos matemáticos faziam parte dessa profissão (DIAS, 2002, p. 36).

À medida que analisávamos os diversos documentos do Atheneu Sergipense encontrava vestígios sobre o professorado da época, já que durante a Reforma Francisco Campos “a regulamentação do trabalho docente foi instituída pelo Registro de professores junto ao Departamento Nacional de Ensino e destinava-se à inscrição dos candidatos ao exercício do magistério em estabelecimentos de ensino secundário” (SOUZA, 2008, p. 150).

Entre os professores de Matemática Abdias Bezerra era o mais antigo. Manoel Franco Freire regeu a 1ª cadeira de Matemática, sendo Alfredo Guimarães Aranha e João Alfredo Montes docentes livres da mesma. Odilon de Oliveira Cardoso, Misael Viana e Manoel Xavier de Oliveira, apesar de ministrarem as Matemáticas, contribuíram no processo de implantação dessa cátedra. Com a implementação da Reforma Francisco Campos no Atheneu Sergipense atuaram no corpo docente Gentil Tavares Mota, José Rollemberg Leite e José Fontes Cardoso.

Dessa maneira, a Reforma Francisco Campos “conferiu uma identidade” e impulsionou sua “metodização”, introduzindo, de certo modo, as bases preliminares e oficiais de “uma pedagogia” na educação secundária (FREITAS, 2008, p. 150). Assim, as mudanças internas ocorridas nas disciplinas permitem mostrar a incorporação de modelos pedagógicos em circulação nas diferentes áreas do ensino.

Considerações Finais

Como pesquisar a presença da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense frente aos inúmeros desafios durante a coleta das fontes? A resposta mais sensata seria narrar os fatos por meio dos documentos disponibilizados. Quais documentos? Aqueles envolvidos com o objeto investigado. Mergulhados em um grande número de informações, o que estava distante se tornava próximo, na medida em que os vestígios eram encontrados.

Estes fatos podem ser verificados durante o manuseio da documentação salvaguardada no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, uma vez que “o tratamento com a informação por serviços como arquivos, bibliotecas e centros de documentação implica a sua aquisição, armazenamento e recuperação” (FELGUEIRAS, 2010, 188-189).

Durante a investigação verificamos que no Atheneu Sergipense o corpo de professores era composto, predominantemente, por Engenheiros ou áreas afins, com exceção do catedrático Odilon de Oliveira Cardoso (Farmacêutico); João Alfredo Montes e Misael Viana (Dentistas) e Abdias Bezerra e João Alfredo Montes (Militares).

Também se faz necessário constatar a significativa contribuição que o arquivo escolar do Atheneu Sergipense tem proporcionado aos pesquisadores. São pesquisas de Doutorado, Mestrado, Iniciação Científica e Monografia, além dos diferentes artigos apresentados e publicados em eventos científicos, que investigam diversas temáticas como: discentes, docentes, métodos educacionais, concursos, disciplinas escolares, destinadas a ampliar e renovar as produções acadêmicas sobre esse *lócus* de investigação.

Contudo, a divulgação do arquivo escolar CEMAS por meio da digitalização facilitará o acesso e o trabalho dos pesquisadores, além de incentivar que outras instituições preservem suas fontes documentais como também a memória da sua escola e conseqüentemente da História da Educação de Sergipe.

Referências

1. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense**: uma casa de educação literária examinada segundo os planos de estudo (1870/1908). Tese de Doutorado, Programas de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP, 2005.
- ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; TELES, Igor Pereira. O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: contribuições para a História da Educação. ALVES, Eva Maria Siqueira et al. In: **Revista da FAPES**, vol. 4, n.1, 2008.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. A configuração da disciplina escolar Matemática. In: REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO/ Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Educação. In: **Dossiê História das Disciplinas**. ALVES, Eva Maria Siqueira (org.). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Vol. 4, jan/jul, 2010, p. 121-132.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: criação e pesquisas em história das disciplinas. In: **Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, UFES, Vitória/ES, 2011.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla Bassanezi (org). In: **Fontes Históricas**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-79.
- BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para História da Educação. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, nº. 10, 2005, p. 192- 220.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990, p. 177-229.
- COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais**: medicina, engenharia e advocacia (1882-1930). Rio de Janeiro: Record, 1999.
- DIAS, André Luis Mattedi. **Engenheiros, mulheres, matemáticos**: interesses e disputas na profissionalização da Matemática na Bahia (1896-1968). Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP/SP, São Paulo, 2002.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. INVENTARIAANDO a escola do futuro revisitando o passado. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves, VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte, MG: Argmentvm, 2010, p. 177-202.
- FREITAS, Itamar. **A pedagogia histórica de Jonathas Serrano**: uma teoria do ensino de história para a escola secundária brasileira (1913-1935). São Cristóvão/SE: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- KARNAL, Leandro. TATSH, Flavia Galli. A memória evanescente. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). In: **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 9-27.
- MORAES, Carmem Sylvania Vidigal, ZAIA, Iomar Barbosa, VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. In: Pro-Posições – Dossiê Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus, **Revista da Faculdade de Educação da UNICAMP**, v.16, 2005, p.117-133.
- MORGARRO, Maria João. Arquivos e educação. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, nº. 10, 2005, p. 75-99.
- SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da elite sergipana (1822-1889)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2004.
- SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária**: perspectiva histórica e teoria. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- SILVA, Vanessa Magalhães da. **No embalo das redes**: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950). Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 2010.
- SILVA, Vera Lucia Gaspar da. PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência da Escola Catarinense. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: SP, v.11, nº. 1(25), jan./abr., 2011, p. 19-41.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.
- SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX**: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental. In: FARIA FILHO, L. M. de (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a História

ria da Educação. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 2000, p. 31-43.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Tradução de Marina Fernandes Braga. Campinas: Autores Associados, nº. 18, 2008, p. 173-215.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, nº. 10, 2005, p. 153-174.

2. FONTES MANUSCRITAS

Livro de abertura de inscrição para concurso de professor (1913-1948)

Livro de contrato de funcionários (1941-1942)

Livro de inscrições de concursos (1909-1948)

Livros de registros de títulos (1904-1940 e 1941-1947)